

Pachygrapsus marmoratus



Nome comum | Caranguejo-mouro, Caranguejo-preto-da-pedra

Nome científico | *Pachygrapsus marmoratus* (J.C. Fabricius, 1787)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subfilo) > Multicrustacea (Superclasse) > Malacostraca (Classe) > Eumalacostraca (Subclasse) > Eucarida (Superordem) > Decapoda (Ordem) > Pleocyemata (Subordem) > Brachyura (Infraordem) > Eubrachyura (Secção) > Thoracotremata (Subsecção) > Grapsoidea (Superfamília) > Grapsidae (Família) > *Pachygrapsus*

Morfologia geral | Carapaça quadrada e lisa. Cor preta, cinza ou esverdeada, com algumas estrias brancas. Apresentam 3 dentes anterolaterais e é liso entre os olhos. Possuem quelípodos (1º par de patas) pequenos, mas robustos.

(Características a destacar)

Função no ecossistema | Omnívoro. Alimenta-se maioritariamente de animais bentónicos da zona entre-marés, seguido de macroalgas e de detritos.

Reprodução e ciclo de vida | Gonocórico. Fertilização interna. Desenvolvimento indireto. Dispersão das larvas por ação hidrodinâmica.

Distribuição | Zona entre-marés e sublitoral de praias rochosas e zonas portuárias do Oceano Atlântico Oriental (França, Reino Unido e Irlanda até às ilhas Canárias) e Mar Mediterrâneo. Encontra-se em fendas nas lages e por baixo de pequenas rochas.

(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Potencialidades do recurso |

(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Curiosidades | Estes animais apresentam exosqueleto (carapaça) duro, composto por quitina e carbonato de cálcio (entre outros compostos). Para crescerem, precisam de mudar o exosqueleto com alguma frequência. Para tal, o exosqueleto é geralmente maior que o corpo. À medida que os tecidos moles internos (e respetivos órgãos) vão crescendo e expandido, atingindo o limiar do exosqueleto, este vai sendo reabsorvido e os seus componentes

utilizados para sintetizar um novo, que fica adjacente e interno ao antigo. Na altura da muda, o caranguejo procura um local para ficar protegido de potenciais predadores. Sai do velho exosqueleto, por uma fissura entre o cefalotórax e o abdómen. Terá de esperar alguns dias até que o novo exosqueleto endureça, antes de voltar à sua atividade normal.

Os pescadores confundem as carapaças antigas, com animais predados pelos polvos. Em que estes “sugaram” todo o interior do caranguejo com as suas ventosas. Realmente, estes caranguejos são predados por polvos, mas estes esmagam-nos com a sua rádula, deglutem e digerem-nos, pelo que não restam vestígios evidentes.

As fêmeas só poderão ser inseminadas por um macho, nesta altura de mudança de exosqueleto (*ecdysis*, ou muda), o qual geralmente é de maiores dimensões e terá por tarefa protegê-la nesta altura de fragilidade.

As fêmeas protegem os ovos, carregando-os externamente ao corpo, na dobra do abdómen (seguros pelos pleópodes), até à eclosão das larvas, durante os períodos de submersão.

Referências

Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.

Fouda, M.M., Awaad, A.M.E.S., El-Damhougy, K.A., Salama, A.F. (2015). Partitioning of food resources at the intertidal zones between the marble rocky crab, *Pachygrapsus marmoratus* (Grapsidae) and warty crab, *Eriphia verrucosa* (Eriphiidae) along the Mediterranean Sea coasts, Alexandria, Egypt. Egyptian Academic Journal of Biological Sciences B Zoology 7(1), 23- 36. DOI: 10.21608/eajbsz.2015.13475.

Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

